

JORNAL DO COMMERCIO

TEZA
Sociedade
L
CO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 8 de Setembro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 16

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzido na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, sahe para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

As mais importantes e recentes, publicadas pelas folhas da côrte, são as seguintes:

Dublím, 1 de Setembro.—A policia mostra-se cada dia mais severa, e as expulsões dos rendeiros multiplicão-se principalmente nos condados do norte.

A agitação, animada pelas sociedades secretas, vai augmentando. Raro é o dia em que não ha alguma rixa entre a policia e o povo.

Pariz, 1.—As operações da mobilisação do 17º corpo do exercito continuão com grande regularidade e rapidez. E' excellente até agora a impressão produzida por esta experiencia.

Berlim, 1.—O imperador Guilherme voltou para aqui. O velho monarcha está restabelecido. Desapparecerão todos os rezeiros.

Roma, 1.—O rei Humberto partio para as planicies da Lombardia, onde vai assistir ás grandes manobras do exercito italiano.

Lima, 1.—O presidente Cáceres acaba de organizar novo ministerio sob a presidencia do dr. Mariano Alvarez.

Montevideo, 1.—Reina grande tempestade em toda a costa até o Rio Grande do Sul. Receião-se novos desastres maritimos.

Buenos-Ayres, 1.—O navio inglez *Dunskoy* deu a costa perto da foz do rio Colorado, na Patagonia.

O navio deu n'um banco de rochedo e despedaçou-se em pouco tempo. O casco e o carregamento estão inteiramente perdidos. A tripolação e os passageiros poderão chegar á costa nas embarcações de bordo e dali voltar para Bahia Blanca.

O general Racedo, ministro da guerra e da marinha, está de volta de sua excursão á cidade de La Plata.

O jornal *La Prensa*, discutindo os melhoramentos reclamados pelo estado sanitario da capital, insiste sobre a necessidade de estabelecer lavanderias publicas; evitando assim o derramamento da agua de sabão muito nociva á saude, que se faz nas estalagens.

Londres, 2.—Alguns jornaes europeus fallão de uma proxima entrevista entre o Czar Alexandre III e o Imperador da Alemanha.

Esta noticia encontra muitos incredulos e carece de confirmação.

Pariz, 2.—Foi guilhotinado ao amanhecer, na praça do Roquette, o famigerado assassino Pranzini, a quem o presidente da republica recusou conceder graça. Apesar da hora, assistio á execução muita gente. O criminoso oppoz ao carrasco vigorosa resistencia.

Sophia, 2.—O ex-regente Stamboulow, depois de ter insistido com muitos personagens politicos, recusou organizar ministerio.

O principe Fernando offereceu esta difficil missão ao sr. Zinkoff, ex-ministro do conselho da regencia, que aceitou a incumbencia. A opinião geral é que elle não será melhor succedido que o seu ex-collega.

Constantinopla, 2.—Em resposta á circular dirigida pela Russia ás grandes potencias, o governo da Porta fez conhecer ao sr. de Nelidow, embaixador russo, que o Sultão está prompto a aceitar a missão do tenente general Ehrenoth e a reconhecer-o como regente da Bulgaria.

Montevideo, 2.—O governo não publicou até agora o decreto eliminando o ex-dictador general Maximo Santos do quadro do exercito.

Buenos-Ayres, 2.—O ministro da fazenda, dr. Wenceslão Pacheco, vai apresentar uma lei crean'o um banco nacional garantido pelo estado.

Este projecto encontra o melhor acolhimento por parte de quasi toda a imprensa.

NOTICIARIO

Hontem de manhã chegou ao nosso porto o paquete *Arlindo*, procedente do Rio de Janeiro e escala. Adiantou jornaes até o dia 3 do corrente.

Foi nomeado o 2º cirurgião do corpo de saude da armada, dr. Guilherme Pereira da Silva Belmonte, que ha pouco aqui servio no cruzador *Almirante Barrozo*, para servir a bordo da canhoneira *Traripe*.

Falleceu na côrte o capitão reformado do exercito Francisco Xavier Corrêa da Conceição.

O ministro da guerra communicou á commissão de promoções que na proposta que tem de apresentar para o preenchimento das vagas existentes no exercito, deve contemplar as dos officiaes que naufragaram no paquete *Rio Apa*, cujo destino até hoje é desconhecido, e mandou que fossem excluidas dos respectivos corpos as praças que transportava o dito paquete.

Confirma-se a noticia que nos deu o nosso correspondente da côrte—de haver sido prorogada até 20 do corrente a actual sessão da assembléa geral.

Falleceu na capital de S. Paulo o sr. Alfredo de Almeida, gerente e proprietario do *Liberal Paulista*.

Foi jubilado o lente da 1ª cadeira do 5º anno da faculdade de direito do Recife, sr. conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello.

No Recife teve logar a 1º do corrente uma reunião eleitoral, convocada pelo sr. dr. José Mariano.

A respeito, diz um telegramma transmittido para a côrte, no dia 2:

«Compareceram cerca de 1.500 eleitores do 1º e 2º districtos, que proclamaram a candidatura do dr. Joaquim Nabuco.

Nessa reunião foi nomeada uma commissão para di-

rigir os trabalhos eleitoraes, ficando composta dos srs. drs. Costa Ribeiro, José Mariano, João Teixeira, Luiz Cesario e Jacobina.

Foram mandados recolher presos, aos navios das divisões de encouraçados e cruzadores, 29 alumnos da Escola Naval, por terem apedrejado o edificio da mesma escola.

Hontem, 65º anniversario da Independencia do Imperio, á 1 hora da tarde, a officialidade do cruzador *Almirante Barrozo* e alguns funcionarios publicos foram comprimentar o exm. sr. presidente da provincia. No saguão de palacio tocou até ás 2 horas da tarde a banda dos Aprendizes Marinheiros.

A subscrição

A FAVOR DA FAMILIA DE LUIZ DE JESUS CORRÊA

Esteve hontem em nosso escriptorio a desventurada senhora, viuva do piloto do paquete *Rio Apa*, a qual se acha ha dias nesta capital.

Em conferencia conosco, essa senhora nos manifestou o desejo que tem de transferir sua residencia da Laguna para aqui, onde julga encontrar mais facéis meios de educar e encaminhar os seus filhos.

Respeitando, portanto, a vontade dessa senhora e de perfeito accordo com muitas das pessoas que contribuíram para a subscrição em favor della e de seus filhos, ficou resolvido que o producto da subscrição será aqui empregado na compra de um predio para abrigo de toda familia do infortunado naufrago.

Pensamos ficar, assim completa a obra humanitaria para a qual tanta espontaneidade manifestou a população desta capital.

FALLECIMENTO

Por telegramma recebido nesta capital, sabe-se que falleceu hontem na cidade da Laguna o sr. Thomaz Heraclito Caldeira de Andrade.

A secca em S. Paulo

Lê-se no *Diario de Santos*:

« Já está produzindo máos

efeitos a falta de chuva que se tem manifestado em diversas provincias do Imperio.

« Na nossa, de todos os lados clamão os agricultores que as suas plantações estão secando, de fórma que as colheitas serão excessivamente diminutas, contra as previsões de abundancia que até aqui se tinham sustentado.

« Em Campinas e outros muitos municipios do oeste, bem como nos de Guaratinguetá e diversas cidades do norte de S. Paulo, tem cahido grande quantidade de flôres dos cafeeiros, e os fructos maduros chegam a torrar com o intenso calor que tem feito.»

A fabrica de tecidos da Fortaleza, capital do Ceará, está produzindo, regularmente, 100 peças de fazenda de algodão cada dia, e procura elevar a producção ao duplo, para o que já tem machinismo sufficiente. Ha grande procura, e toda fazenda é consumida mesmo na provincia, sendo vendida por preços inferiores aos da Europa.

Foram descobertas grandes minas de cobre na ponta septentrional da Ibiapaba, provincia do Ceará, na menor proximidade do porto de Camocim.

O minério produz, regularmente, 40 % segundo as experiencias feitas.

Immigração para a provincia de Minas Geraes

O presidente da provincia de Minas sancionou a lei, que organiza o serviço de immigração e autoriza para esse fim operações de credito até 1.000.000\$000.

Por este motivo houve grande manifestação popular em Ouro-Preto. O povo dirigio-se primeiro ao paço da assembléa provincial, fallando por parte dos manifestantes o dr. Diogo de Vasconcellos ao qual respondeu o presidente da assembléa dr. Sabino Barrozo. Fallarão depois alguns deputados provinciaes. Dalli forão os manifestantes ao palacio saudar o presidente da provincia, dr. Horta Barboza, que agradeceu sendo levantados então diversos vivas.

Esta noticia encontramos no *Paiz*.

CENTRO CATHARINENSE

Reunio-se na côrte, a 26 do mez ultimo, o *Centro Catharinense*.

No expediente leu-se um officio da Sociedade Diabo a Quatro desta capital, pedindo a remessa da quantia que o mesmo Centro tiver agenciado para auxiliar a libertação dos escravos aqui existentes.

Ficou resolvido que se convocasse uma sessão extraordinaria, afim de se fazer a collecta das diversas listas distribuidas no interesse dos intuitos da Sociedade Diabo a Quatro; como tambem para ser apresentado o projecto da reforma do Centro.

As pelles de cabra, carneiro, etc., remetidas do Ceará para os Estados Unidos, em 1886, excederam a 1.500.000 e nos primeiros seis mezes deste anno já orçavam por cerca de.... 1.100.000.

Em 1886 expedio para o Pará 5.300 redes de algodão; nos primeiros seis mezes deste anno 3.857.

Expedio tambem em queijos 49.853 kilos; nos seis mezes referidos, 26.609.

Sob o titulo «Chronica da Assembléa» publicou A Provincia do Espirito Santo:

«Continúa a gréve da maioria da assembléa.

«Hontem, como nos quatro dias precedentes, não houve sessão.

«De pessoa influente da situação ouvimos que é muito possivel que a maioria não se reuna mais, e deixe a administração sem a lei de meios.»

JULGAMENTO DE PRANZINI

CRIME DA RUA DE MONTAIGNE
(Continuação)

Conrad Wilbagiu, inspector da companhia Pullmann.—Conheceu em 1882 Pranzini, como empregado d'esta companhia, em Italia.

Surprehendeu-o um dia a forçar a mala d'um viajante. Antes de Pranzini sabir d'esta companhia, solicitou um attestado, que lhe foi recusado.

Arthur Geissler. — Pranzini era uma especie de secretario no hotel Caprani, em Napoles. Estivemos alli juntos durante tres mezes. N'essa época succedeu um roubo feito a um hospede, que me tinha confiado um embrulho, contendo notas do banco. Ao cabo de tres dias pedio-me o embrulho; mas, em vez de taes notas, encontrou dentro folhas d'um livro allemão. M. Caprani, para evitar escandalo, guardou as folhas do livro. Esse facto contrariou-me muito, e Pranzini dava-se ares de tomar parte nas minhas contrariedades.

Juiz.—Sonbe depois quem fôra o autor d'esse roubo?

Testemunha.—Soube. Caprani escreveu-me dizendo que o actor do roubo se lhe confessára, mas que tinha prometido guardar segredo. Quando, em outubro, voltei a Napoles, Caprani disse-me que fôra Pranzini o autor do roubo.

Juiz.—Encontrou em Paris Pranzini?

Testemunha.—Encontrei-o, e veio elle depois vêr-me ao hotel Buida.

Juiz.—E que lhe pediu?

Testemunha.—Dinheiro.

Juiz.—Uma grande quantia?

Testemunha.—Não; principiou por me pedir 50 francos, e acabou por me pedir 15.

Juiz.—A testemunha apresentou-se espontaneamente á justiça, quando vio a publicidade que se fez em volta do seu nome, e fez muito bem.

M. Weil.—Recebi um dia em Paris a visita do réo, que se me apresentou sob o nome de Mancini a dar-me novas de meus sogros, que são indianos, e acabou por me pedir dinheiro.

Réo.—Apresentei-me em casa de M. Weill com o meu verdadeiro nome.

Atestemunha.—Se se tivesse apresentado com o nome de Pranzini não o teria recebido; se entrou em minha casa é por que conheci na Alexandria uma familia muito considerada, de appellido Mancini, e julguei que pertencia a ella.

Não lhe dei dinheiro algum —continuo a testemunha— voltou d'ahi a dias e não o recebi. Encontrando-o dias depois, e sabendo já a qualidade de homem que elle era, ao vel-o cumprimentar-me, disse-lhe:—Você é um patife e prohibo-o de me cumprimentar, e se tiver a audacia de voltar á minha casa, receberá o devido correctivo.

Réo (tranquillamente).—Tenho a dizer que Mr. Weill adora o réclame e que está contentissimo por vêr o seu nome nos jornaes. (Hilaridade).

O juiz.—Os srs. jurados apreciarão a sua resposta.

Alfredo Marchettini. — Encontrei um dia Pranzini na praça do Chatelet. «Tenho de deixal-o, disse-me, tenho uma entrevista com uma senhora da sociedade.» Vi-o, effectivamente, ir ter com uma senhora de idade, que depois soube ser Mme. Sabattier. Antes d'isto, Pranzini tinha-me pedido 10 francos. Já n'outra occasião me pedira dous mil francos, dizendo-me que era para ir á America casar com uma menina rica.

Juiz.—E emprestou-lhes?

Testemunha.—Não.

Juiz.—O réo não foi vêr Mme. Marchettini?

Testemunha.—Foi, ás 3 horas da tarde.

Juiz.—Elle sabia que o senhor estava ausente?

Testemunha.—Sabia.

Juiz.—Não lhe notou differença no vestuario, quando o encontrou na praça de Chatelet?

Testemunha.—N'esse dia estava muito bem vestido.

Juiz.—O réo contou a Mme. Sabattier que passara o resto da noite de 16 para 17 de março em sua casa. E' verdade?

Testemunha.—E' absolutamente falso.

Réo.—Não vi o sr. Marchettini na vespera do crime.

Juiz.—E os 10 francos?

Réo.—Era Marchettini que m'os devia. Paguei-lhe o lugar no theatro.

Testemunha.—Como assim? Fui eu que paguei o theatro, e não só o theatro, mas até o jantar.

(Continúa)

PELO TELEPHONE

Desde que tive *pro re comperta* que o Anacleto resolvera poupar á humanidade o martyrio de ouvir as suas *badaladas*, deixando perder-se n'um silencio mortificador aquella magnifica vocação para sineiro....

Desde que o meu amigo Elyseu deixou a praça Municipal no mesmo estado em que a tinha deixado o Vidal, e o Veiga por sua conta e risco excavou parte do terreno do Atheneu, deixando alli alguns *oasis* para embelezamento d'aquelle Cobi....

Desde que....

Sim, desde que o Octacilio começou a sonhar com uma cadeira na representação provincial....

Eu entendi que o mundo ia levar alguma viravolta, e principiei desde logo a pôr o meu apparelho telephonico em segurança, e em estado de funcionar valente-

mente quando se offerecesse occasião.

E puz-me a guardar silencio, tal qual como o Anacleto, posto que em condições muito differentes, pois que a mim ninguém prohibio, como a elle, de amollar a paciencia dos leitores do *Jornal*... Tambem é verdade que as minhas telephonisações são menos ruidosas que as badaladas do tintinnabulo do Anacleto.

E estaria a guardar preguiçosamente o meu silencio, divertindo-me com os interessantes annuncios das farmacias Elyseu e Rauliveira (annuncios de remedios infalliveis contra a conservação da saude do proximo), se não viesse Octacilio despertar-me com um repto, porque, diz elle, tambem quero apresentar-me candidato a uma d'aquellas cadeiras com que elle sonha.

Octacilio diz que sou «ilustrado, consciencioso, pacato e desejoso do progresso do torrão natal»... Sim, senhor, tenho esses bons predicados e talvez ainda mais alguns, menos o de illustração.

E' verdade que hoje todos são illustrados e distinctos, mas eu não o sou, o até já declarei alto e bom som que nem á força quero alistar-me n'essa phalange.

Octacilio, chamando-me illustrado, ou me atirou uma fina ironia, ou—o que me parece mais provavel— quiz caçar de mim uma *permuta* de cumprimentos; mas engana-se: no primei-

FOLHETIM

(76)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA

SEGUNDA PARTE

IX

—Pois mande-o entrar já, e que ninguém me venha incomodar enquanto eu estiver com elle.

O criado sahio, e alguns segundos depois, introduziu Cox.

Cox reconfortara-se desde a vespera; dormira bem e só uns restos de pallidez testemunhavam o jejum forçado a que Jonathas o submettera.

Entrou com passo deliberado e cumprimentou o conde que o observava com profunda attenção.

—Peço ao sr. conde que me desculpe, disse, ter tomado a liberdade de me apresentar sem o ter prevenido, como devia; mas para isso ha razões que o sr. conde apreciará quando eu lh'as apresentar.

—Foi o senhor que veio aqui... ha dias passados?

—Sim, senhor; fui eu! e se então o tivesse encontrado não estaríamos ambos na dolorosa situação em que nos schamos.

—Que quer dizer? perguntou o conde sorprendido por esta linguagem.

—Quero dizer que se o acaso fizesse com que o senhor não estivesse ausente no dia em que me apresentei aqui, não haveria actualmente outro herdeiro do duque de Kervenny senão o conde de Blangy; e o sr. Cox, que neste momento lhe falla, estaria de viagem para a America com dous bonitos milhões no bolso.

O conde encarou o seu interlocutor com curiosidade.

A firmeza de sua voz, a audacia de seu olhar, seu todo emfim, faziam-no admirar esse homem que elle não conhecia ainda, e divisava vaga esperança na escuridão que o cercava.

—E o que faria o senhor, disse, para pôr o duque de Blangy de posse da herança do duque?

—Vendendo-lhe simplesmente por bom preço o documento de que eu era possuidor e que o sr. Jonathas me obrigou a entregar-lhe por cousa nenhuma.

—Oh! pois o senhor deixou-se despojar?

—Foi preciso.

—Entretanto, o senhor parece-

me um homem que não se deixará facilmente ludibriar.

—E o sr. conde tem razão, mas ha situações em que as mais energicas resoluções têm de ceder, e o sr. Jonathas collocou-me em uma dessas situações.

—Explique-se.

—Vou fazel-o...

E Cox referio ao sr. de Blangy o que lhe succedera.

Ouvindo-o, o conde tornara-se cada vez mais apprehensivo, e terminada a narração, levantou a fronte e fitou o olhar em seu interlocutor.

—Assim, disse, o documento está entre as mãos do americano?

—Não o sabia?

—Sabia-o desde hontem, mas queria duvidar ainda.

—Já vê que o sr. Jonathas não ficou a dormir! Trabalhou para estabelecer os direitos de seu protegido.

—Ah! a desgraça persegue-me... Perdido! estou perdido! murmurou o conde deixando pender a cabeça entre as mãos.

—Ora! quem sabe! disse Cox, abaixando a voz.

O sr. de Blangy estremeceu, e ergnendo-se de subito, fitou em Cox um olhar ardente de curiosidade.

—Mas o senhor que se deixou roubar por esse homem, porque veio procurar-me?

Cox piscou o olho esquerdo.

—Eis ahi a questão, replicou, e se hoje aqui estou é porque desejava conversar consigo.

—A que respeito?

—Ora! a respeito da herança.

—Pois não está tudo acabado?

—Eu não desespero enquanto me restar uma probabilidade.

—Uma probabilidade!

Cox aproximou-se ainda.

—Informe-me, sr. conde, continuou, e não vejo inconveniencia alguma em dizer-lhe que conheço a posição terrivel em que o senhor se acha!... O senhor conta com a herança do duque para sustentar seu nome, e se essa herança faltar, está o senhor perdido... deshonrado talvez.

—Mas emfim... onde quer chegar?

—A perguntar-lhe o que daria o sr. conde ao homem que lhe restituísse tudo quanto está ameaçado de perder?

—E' então possivel?

—Comprometto-me a isso.

—Por que meio?

—Responda primeiro a minha pergunta... e depois dir-lhe-hei a que processo elementar recorreréi.

O conde começou a percorrer o gabinete a largas passadas; o sangue queimava-lhe as arterias e o

peito parecia prestes a estalar. O que lhe faziam entrever era impossivel e irresistivel, e entretanto, acreditava!

—Vejamos!... insistio, isso é verdade? Não me engana?... assegura-me?...

—Depende isso do preço que o senhor fizer, respondeu Cox cynicamente.

—Fixe o senhor mesmo.

—Está resolvido a dar-me dous milhões?

—Juro-o!... falle... falle!...

Cox fez um gesto de approvação.

—Em summa, disse, havemos de tomar as nossas precauções nesse sentido, porque sempre fui de opinião que os actos valem mais do que as palavras.

—O senhor faz-me morrer de impaciencia.

—Bem, sr. conde, bem; e admiro-me realmente de que o senhor já não tivesse tido essa idéa.

—Que idéa?

—Não lhe parece que o unico obstaculo que se oppõe a que o senhor herde do duque é esse Max, filho de Rogerio?

—E então?

—Então, quando se está firmemente resolvido a alcançar um fim, ordinariamente não se hesita e suprime-se os obstaculos.

—Um crime! disse o conde.

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESPRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.

cura-se radicalmente com o Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco

UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

ro caso, vingo-me negando-lhe peremptoriamente o meu voto na proxima eleição, mesmo porque o meu titulo de eleitor *derreteu-se*; no segundo caso, devolvo-lhe o epitheto para que o dê a quem melhor o mereça, ao Anacleto, por exemplo, seu consocio na fundação de uma sociedade de elogio mutuo, ou a qualquer outro que goste de pennas de pavão.

Quanto á candidatura, póde ficar tranquillo Octacilio; póde cabalar, e conseguir os votos do Anacleto, do Leopoldo e até do Dante, que não lhe invejo a dita; póde ir repoltrear-se em qualquer das cadeiras da *salinha* provincial, e provar-lhe as delicias... e os espinhos, que não lhe gabo o gosto.

Se se der bem, volte para lá na outra legislatura, mas caminhe em linha recta, e não em *zig-zags*, como costumam fazer muitos meninos bonitos que teem tido assento n'aquella casa; tracte dos interesses da provincia, e fuja de blaterar sobre politica — assumpto que mais occupa e preoccupa a grande maioria dos nossos lycurgos, que consomem o tempo em palavrosos oucos, em discussões vãs, em azedas recriminações, e terminam as sessões e as legislaturas deixando a pobre provincia a braços com difficuldades cada vez maiores, e apresentam-se novamente candidatos, com programmas deslumbrantes, com promessas attractivas, ou mesmo sem promessas e sem programmas, porém com critica veemente de erros, que vituperam nos outros e que elles mesmos teem commettido á farta: se alcançam outra vez a almejada cadeira, continuam como d'antes a politizar sem treguas, como se a politicagem salvasse a provincia dos apuros que a opprimem!

Ha excepções, bem sei; mas essas não são muitas, e as mais das vezes deixam-se arrastar no torvelinho ao som da trombeta magica de Oberon, que é a tal mofina politica.

Ahi está o motivo por que não pretendo fazer con-

currencia a Octacilio, nem a qualquer outro prestimoso lycurgo futuro. *Trahit sua quemque voluptas.*

E com esta, sr. Octacilio, sou um seu creado.

RABELAIS.

SECÇÃO LIVRE

O abaixo assignado, soffrendo ha mezes de pertinaz rheumatismo, recalcitrante aos rigorosos e variados tratamentos a que se expoz, e já descrendo, pela improbabilidade de seus esforços em reempossar-se de sua saúde, recorreu ao preparado *Acido salicylico*, dos Srs. Raulino Horn & Oliveira, que, em poucos dias de sua applicação, conseguiu reivindicar todas as suas forças, alquebradas pelos assíduos ataques rheumaticos.

Com effeito, graças ao *Acido salicylico*, sente-se completamente restabelecido e, como antes, bem disposto para as occupações de seu officio.

Com intuito de significar sua gratidão a esses dignos Senhores, offerece lhes com expontaneidade estas linhas, franqueando-lhes o seu uso.

Desterro, 6 de Setembro de 87.
ANNIBAL MONGUILHOTT

Aos Navegantes

Se o pharol illuminando o escuro horizonte, guia o navegador atravez dos escolhos, levando-o ao porto almejado, tambem a medicina apresentando aos enfermos o meio de curar os seus soffrimentos, é incontestavelmente um pharol que conduz doente ao porto seguro da vida. E a luz que hoje mais aclara a negridão das molestias das vias respiratorias é incontestavelmente o grande *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*, como prova o que abaixo transcrevemos do digno capitão da barca espanhola *Ines*, ancorada ultimamente neste porto:

«Desterro, 28 de Julho de 1887. — Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira. — Amigos e Srs. — Como sabeis, encontro-me arribado neste porto, por uma dessas desgraças a que está sujeita a navegação.

O meu espirito attribulado com mil affazeres que são mister á posição em que me encontro, não me deixam coordenar as ideias para exprimir como desejo o que sinto de sympathia por vós.

Quando á noite, cançado, procurava o leito amigo, para repousar, nem lá mesmo estava tranquillo, porque uma tosse impertinente, de instante a instante, vinha atormentar-me: assim passei alguns dias, até que o accaso ou a Providencia fez-me passar pela sua pharmacia, onde entrei com o palpite de comprar um medicamento, e deixei á vossa escolha.

Deram-me um vidro de *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*; naquella mesmo dia comeci a usar, e hoje quizera posuir as facultades intellectuaes de meu compatriota Castellar, para com phrases eloquentes e perolas do pensamento, poder fazer a aureola da gratidão, para depositar em vossa frente como premio do effeito benefico e salutar que produzio-me o seu preparado *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*, pois que encontro-me radicalmente curado; portanto queiram aceitar os meus agradecimentos e felicitações pela revela-

ção divina na concepção da ideia deste efficaz preparado.

Se precisam fazer uso desta, autorizo-os a fazel-o.

De VV. SS.

Am.º Cr.º Grato,

Capitão da barca hespanhola *Ines*—MARIANE MASE, natural de San Cristobal de Paemia (Espanha).

(Reconheço verdadeira a assignatura supra e dou fé.—O tabellião Francisco Xavier d'Oliveira Camara Junior).

O mal das crianças

Annualmente é uma calamidade o numero de crianças roubadas á familia e ao paiz pela fatal enfermidade denominada COQUELUCHE.

Sempre nas mudanças de estação invernos e calmosa a mortandade das crianças é assustadora. Usar em tal conjectura o *Xarope Vegetal de Araujo Góes* é d'antemão prever a má de familia a perda do seu estremecido filho. Para não fatigar ao publico com attestados de desconhecidos, citarei os nomes de illustres clinicos que, a uma só opinão, declararam ser o *Xarope de Araujo Góes*—o melhor especifico para combater todas as molestias das vias respiratorias. Consulte-se o bula que acompanha cada vidro do *Xarope* e se convencerão da verdade do exposto.

Illustres clinicos que attestam a efficacia dos meus preparados—*Xarope Vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes*:

Dr. coronel chefe do corpo de saúde do exercito Polycarpo Cesarrio de Barros, dr. major pharmaceutico Felix Rodrigues Seixas, dr. capitão Leovegildo H. de Carvalho, dr. commendador Serafim José Rodrigues de Araujo, dr. commendador Belchior da Gama Lobo, dr. capitão Manoel de Vasconcellos, dr. Carlos Henrique, dr. Joaquim Rasgado, dr. capitão Antonio J. da Silva, dr. Carlos Marchand, etc.

Vende-se os productos *Xarope vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes* no deposito geral em Pelotas, botica Caridade, de Araujo & Brito, successores de Araujo Góes.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, á rua do Principe n. 15.

Ainda e sempre

Continúa a produzir maravilhas o miraculoso *Xarope de Angico Composto com Tolú e Guaco*. A opinão, que abaixo transcrevemos, do probo e intelligente commerciante desta praça, Sr. João Francisco Regis Junior, mostra ainda mais uma vez o que a imprensa desta capital tem dito sobre as qualidades soberbas desse medicamento.

«Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira, nesta praça.—Amigos e Srs.—Tenho o prazer de communicar-lhes, que tenho applicado em meus filhos, todos menores, o medicamento que VV. SS. têm exposto á venda, denominado *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*, obtido, na maioria dos casos, feliz resultado. Aproveito o ensejo para renovar a VV. SS. os meus protestos de alta estima e consideração.—De VV. SS. Att.º. V.º. e Cr.º.—João Francisco Regis Junior, negociante, morador á rua do Principe n. 20.»

(Está a firma reconhecida pelo tabellião Camara.)

DECLARAÇÕES

OS devedores da casa commercial de Domingos Lydio do Livramento, em liquidação, são convidados a virem saldar seus debitos no prazo de 30 dias, afim da mesma firma poder selver os seus compromissos. No caso de não attendrem, proceder-se ha judicialmente.

Desterro, 27 de Agosto de 87.

AVIZO

Roga-se ao Sr. Francisco Gonçalves Ferreira, vir satisfazer o seu debito de comedorias, e retirar a Burra, no prazo de 30 dias, a contar desta data em diante; findo o dito prazo será vendida para pagamento até onde chegar o producto da mesma.

Desterro, 3 de Setembro de 1887.—Francisco Corrêo Saverda.

CASA DE MOVEIS

O abaixo assignado pretende acabar com a sua casa de mobilias na rua do Principe n. 11, e venderá de hoje em diante todos os trastes existentes com grande abatimento.

Desterro, 1 de Setembro de 1887.

João Müller

ABAIXO assignado, tendo de retirar-se para fóra, faz venda de sua casa de negocio de secco e molhados, na rua Aurea, esquina da Praça Barão da Laguna.

Desterro, 1 de Setembro de 1887.—Antonio F. Braga.

S. C.

DIABO A QUATRO

Grande bazar

A FAVOR DOS ESCRAVOS

Organizado pela sociedade carnavalesca

Diabo a Quatro

HOJE, 8 DE SETEMBRO

NO THEATRO SANTA IZABEL

A's 7 horas da noite

Se se prestar a comparecer generosamente a esta festa de humanidade, preencherá o intervalo das arrematações tocando brilhantes peças de seu vastissimo repertorio a banda da distincta sociedade musical «União Artistica».

Ao bazar, ao bazar, excellentissimas familias, que lá vereis reunidos os objectos mais *chics* e de mais gosto que se possa imaginar: lindas almofadas de setim, galantes porta-joias, delicados ramos de flores artificiaes, interessantes trabalhos de agulha, elegantes e mimosos bordados de tapeçaria; e uma infinidade de cousinhas encantadoras e bonitas, de *bibelots*, de recuêrdos, de phantasias a retroz e a fio de seda, feitos a capricho e que não de, por força, tentar e prender a attenção da sociedade catharinense.

Ao bazar! Ao bazar!

O secretario, Bittencourt

ANNUNCIOS

FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO

O pessoal empregado na machina do vapor *Humaylá* manda celebrar uma missa pelo eterno repouso do seu finado amigo e companheiro FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO, na igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco, no dia 10 do corrente, ás 8 horas da manhã; convidão aos parentes e amigos do finado para assistirem esse acto de religião e caridade. Desde já se confessão gratos.

No dia 10, ás 8 horas da manhã, José Antonio de Souza e seus filhos, mandão rezar uma missa por alma de sua saudosa esposa e mãe D. MARIA DAS DÓRES DUTRA, primeiro anniversario do seu fallecimento, na igreja de S. Francisco. Convidão aos seus parentes e amigos para assistirem a esse acto de religião, antecipando-lhes seus agradecimentos.

FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO

Maria Feliciano Pinheiro, suas filhas e genros convidão a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que por alma de seu prezado filho, irmão e cunhado FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO, mandão celebrar na igreja da Ordem Terceira, ás 8 horas de segunda-feira proxima, 12 do corrente.

VENDE-SE uma fazenda no logar Caiacanga Merim, com 187 braças de frente e com 1 000 de fundos, com casa de moradia, engenho de farinha, engenho de canna, 2.200 pés de café, um pasto para 12 animaes, boa agua de beber e de lavar. Para tratar com seu proprietario na mesma fazenda, ou com Ramon Regueira, no mercado.

VENDE-SE por modico preço uma casa e pequena chacara no S.cco dos Limões, com agua dentro, muitos cafeiros e pomal. Quem a quizer comprar dirija-se ao abaixo assignado, João Damasceno Vidal.

Vinho de jurubeba, excellente para todas as affecções de fígado e baço. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'este provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres evitando as recadas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 RUA DO PRINCIPE 15

CAFÉ DA ÉPOCA

RUA NOVA
ESQUINA DA DA MATRIZ NA
CIDADE DE LAGES

O abaixo assignado participa ao publico que acaba de estabelecer na cidade de Lages uma casa com o titulo acima, onde tambem se fornecerá comida com promptidão e acio.

Fabrica-se e vende-se superior
GENGIBIRRA

As pessoas que viajarem para aquella localidade podem dirigir-se á casa acima, que ahi encontrarão bons commodos para se hospedarem.

ANTONIO JOSÉ CANDIDO

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE
PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5°; dito tinto Lisboa em barris de 5°.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO
Rua de João Pinto 7
FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

VINHO QUINTUM
Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE
LACTO-PHOSPHATO DE CAL
Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO
Vidro . . . 1\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA

Aula Particular

de **DEZENHO**
O abaixo assignado dá lições de desenho em sua casa á rua da Constituição n. 52. Encarrega-se tambem de pintar taboletas e letreiros, por preços razoaveis.

Joaquim Margarida

Aula de inglez

Pessoa com longa pratica de ensino d'esta lingua, residente á rua Fernando Machado, esquina da da Conceição, offerece os serviços mediante modiac retribuição.

Vinho ferruginoso de jurubeba, anti-febril, tonico e applicado nas affecções do figado, baço e intestinos. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de **ANGICO COMPOSTO**, aprovado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaç para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como seião: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—**PHARMACIA POPULAR**.
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5
Preço... 2\$000

VISPOVA

N. 2 RUA DO LIVRAMENTO N. 2
Todas as noites, das 6 horas em diante.

Admitte-se pessoas com decencia, não tendo entrada creanças.

L. Mendonça

GRANDE

redução de preços!

Dos especificos preparados pelo pharmaceutico

E. M. de HOLLANDA

(A dinheiro a vista)

Salsa, caroba e manacá... 4\$800
Elixir de imberibina... 3\$000
Vinho de ananaz ferrug. e quitado... 3\$000
Xarope de flor de aroeira e mutamba... 3\$000
Vinho de jurubeba simples, preparado em vinho de cajú... 3\$000
Dito de dito ferrug., preparado em vinho de cajú... 3\$000
Pilulas de vellamina... 1\$500
Ditas anti-periodicas com pereirina, quina e jabo-randi... 2\$000
Pemada anti-herpetica... 2\$000
Linimento anti-rheumatico 2\$000
Oleo de oliva campestre... 2\$000

Vende-se na Pharmacia Popular—Praça Barão da Laguna n. 5—Unico deposito na provincia.

Grande VISPOVA

30 RUA DO PRINCIPE 30
só se admitem pessoas decentes.

DOMINGOS E DIAS SANTOS principia ao **MEIO DIA**

ALUGÃO-SE as casas ás ruas Aurea e Conceição, para tratar-se com José de Souza Freitas.

CHAPÉOS

Fôrmas de chapéos de palha ingleza, modernos, ultima novidade, para senhoras, por preços muito baratissimos.

AO CHAPÉO CATHARINENSE
3 RUA DE JOAO PINTO 3

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Colloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocaes de lampeões, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

João Florenziano

VENDE-SE a casa sita á rua da Trindade n. 24, tendo excelente quintal, fazendo frente á do Artista Bittencourt e fundos á do Espirito Santo. Tambem vende-se um harmonium. Trata-se com sua proprietaria, na mesma casa.

PRODUCTOS DA IMPERIAL PHARMACIA DE GRANADO & COMP.

Deposito geral nesta provincia:-- Pharmacia e Drogaria de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Rua do Principe N. 15

Aluga-se

excellent predio e chacara sito á rua do Presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua com tanques e pasto para dous ou tres animaes. Trata-se no mesmo predio ou na loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

ALUGA-SE as casas das ruas Brigadeiro Bittencourt n. 37, Princeza n. 7 e Praia de Fôra, esta para banhos com boa agoa de beber e chacara com cafeeiros. Para tratar com o capitão Paulo Manoel Lopes.

Tintura concentrada d'arnica Montana, applicada para cicatrizaçã de feridas e friccionar as dôres rheumaticas. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

RIBAS

PINTOR DE CASAS E LETRAS encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte; letreiros em parede, taboletas, letreiros em vidros, etc., etc.

CARNE SECCA

de boa qualidade e sem defeito a 16\$000 rs., mala de 60 kilos, vende Adelino José da Costa, á rua do Principe 76. Cuidado com as falsas informações: é ver e examinar.

CALLOS

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

Preço 1\$000

VENDE-SE a casa sita á rua da Princeza n. 6, com excellent chacara, fazendo fundos á rua das Ollarias, bem plantada de arvores fructiferas, com abundante agua potavel, bastante terreno para plantações e um extenso capinzal.

Trata-se com Eduardo Nunes Pires, n'esta cidade, ou com o proprietario José Narciso Machado, em Itacorubi.

INDUSTRIA NACIONAL OLEO DE BABOSA

legitimo

Preparaçã o especial de Rauliveira para uso do cabello, tornando-o macio, lustroso e flexivel.

Restaura o cabello, dando-lhe vitalidade, e destróe a caspa

Prepara-se no Laboratorio Especial da Pharmacia de **RAULINO HORN & OLIVEIRA**
15 Rua do Principe 15
CIDADE DO DESTERRO, SANTA CATHARINA

Preço 500 rs.
Grande reduçãõ para as vendas por atacado.